

UM LIVRO

Nossa literatura política é bem mesquinha, e quase toda produzida ao sabor de interesses do momento. Isso aumenta o prazer com que saudamos essa *plaquette* de Hermes Lima, "Lições da Crise", que José Olympio editou. Afastado da militância partidária, nosso caro professor pode com serenidade examinar nossa conjuntura política, e o faz à luz da tragédia de agosto.

O primeiro capítulo é sobre a morte do presidente Vargas, e se contém algumas observações muito interessantes me parece uma tentativa de certo modo apressada de situar o morto dentro da história brasileira. É, todavia, um esforço de compreensão. O exame que o autor faz, em seguida, do problema do nacionalismo, me parece por todos os títulos excelente, e eu o recomendaria vivamente aos moços, tão frequentemente desorientados diante das disputas entre "tupiniquins" e "entreguistas". É uma tomada de posição que corresponde ao estado de espírito sensível, por exemplo, em certos estudos da CEPAL; um esforço no sentido de examinar nossos problemas de país subdesenvolvido à luz da realidade, sem se deixar impressionar nem pelos esquemas fáceis e politicamente interesseiros dos comunistas nem pelas teorias criadas pelos países industriais para seu próprio uso. O ligeiro cronista folga em encontrar no livro uma observação que ainda ontem ele mesmo fazia nesta coluna, sobre a formação de capitais através dos lucros. Escreve Hermes Lima: "Se as violentas e quase trágicas desigualdades de níveis de renda em nosso país servissem, como aconteceu no Inglaterra, no Japão, em certos períodos da evolução capitalista, para a formação de capitais destinados, pelo menos em parte substancial, à promoção do desenvolvimento econômico básico, muitos pensam que tais desigualdades poderiam tolerar-se. Acontece, porém, que correlata a essas desigualdades, o que surgia e aumentava de proporções era uma super-estrutura suntuária tremenda, dentro da qual, observa Roberto Campos, o empreendedor propende deslavadamente a se entregar ao consumo hedonístico e ostentatório".

O Banco do Brasil — ou mais simplesmente, o Estado — é que acaba correndo o risco de todas as aventuras...

Siderurgia e petróleo, presidencialismo e parlamentarismo, poder civil e classes armadas e sistema eleitoral são outros problemas de que Hermes Lima cuida nesse livro que gostaríamos de ver bem mais desenvolvido, tão rico de idéias e sugestões. Ele conclui seu trabalho dizendo que "o pensamento político brasileiro precisa despertar para a análise das questões de base e das questões organizatórias da sociedade nacional".

Seu próprio livro é um bom passo nesse sentido.

22-11-54 R. B.

181